

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte JT

Data 17/1/99 Pg 2E

Class. 376



PARAÍSO ECOLÓGICO: vista da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, um dos parques nacionais brasileiros

Ecoturismo busca parceria na iniciativa privada

Ibama autoriza licitação para melhoria da infra-estrutura dos parques nacionais, a maioria em condições precárias de acolher visitantes

Observar os melhores momentos da natureza, como o nascer do sol, nos lugares mais preservados do Brasil pode se transformar num martírio para ecoturistas. É que a grande maioria dos parques nacionais e estaduais permanece aberta em horários rígidos, sem levar em conta a disponibilidade do visitante.

Para tentar corrigir esta e muitas outras distorções que atrapalham o desenvolvimento do ecoturismo, o Ibama está criando horários mais flexíveis. Prova disso é um programa lançado pela entidade no fim do ano, o qual incentiva a participação de empresas privadas em obras de melhoria das áreas de visitação, como serviços

de hospedagem e alimentação. A parceria será estabelecida mediante licitação, a qual já está aberta para quem se candidatar a trabalhar em Abrolhos, Iguaçu, Itatiaia, Chapada dos Veadeiros, Serra dos Órgãos ou Ubajara, só para citar alguns. "Não se trata de privatização", mas de uma abertura para a co-gestão com empresas privadas, envolvendo, preferencialmente, a comunidade e os empresários locais", afirma o diretor de Ecossistemas do Ibama, Ricardo Soavinski.

No Brasil, são 43 parques nacionais e centenas de outros estaduais. São áreas de elevado potencial ecoturístico, todas dotadas de grande beleza cênica, porém em condições precárias de visita.

De acordo com o presidente do Instituto Brasileiro de Ecoturismo (IEB), João Meireles Filho, "as medidas são bem-vindas, pois podem ajudar a resolver os muitos problemas existentes nessas áreas que precisam ser preservadas.

O Brasil, embora seja o primeiro país do mundo em biodiversidade, registra apenas 3 milhões de turistas por ano nos parques nacionais. Os Estados Unidos captam 60 milhões e a Europa, 100 milhões.

Antônio Paulo Pavone
Especial para o JT